

SITUAÇÕES PROPÍCIAS PARA A ALTERNÂNCIA DE LÍNGUAS: IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES ARGENTINOS EM FORMAÇÃO

DÉBORA MEDEIROS DA ROSA AIRES¹; ISABELLA MOZZILLO²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – deboramedeiros3@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática desenvolvida neste trabalho diz respeito às perspectivas acerca do contato e da alternância linguística em aulas de língua estrangeira (LE). São apresentadas análises desenvolvidas em pesquisa de Doutorado inserida na linha *Aquisição, variação e ensino* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Objetiva-se discutir as ideologias linguísticas expressas por professores de português como LE em formação quanto a situações em que poderia ser favorável o emprego da língua materna (LM) para auxiliar nos processos de ensino/aprendizagem.

As ideologias linguísticas são representações, implícitas ou explícitas, da interseção entre a linguagem e a dimensão social da atividade humana, a carga de interesses morais e políticos inscritos nessas representações (WOOLARD, 2007). Contribuem para a interpretação da relação entre a língua e os seres humanos no mundo social, por direcionar os entendimentos e os julgamentos das práticas daí derivadas. Nas ideologias linguísticas há o entrelaçamento das noções de linguagem com a ordem extralingüística em que recebem e produzem significados (DEL VALLE, 2007). Repercudem nas práticas linguísticas dos falantes e têm o poder de naturalizar determinadas interpretações de formações culturais e sociais.

Frente a isso, problematizar os aspectos ideológicos que envolvem a formação docente permite que se reflita sobre a ideia normalizada de língua como uma entidade com limites claros e constituídos por componentes estruturais (MOITA LOPES, 2013), e se pense sobre a construção dos repertórios dos falantes com a inclusão da dimensão ideológica e das experiências vividas nas línguas (BUSCH, 2015).

Com relação à alternância de línguas, percebe-se que não há unanimidade entre métodos e abordagens de ensino. Há um movimento pendular que oscila entre a aceitação e a rejeição da LM em aulas de LE (CUNHA; MANESCHY, 2011). Sob uma perspectiva que valoriza o ambiente bilíngue, a LM mostra-se importante para o desenvolvimento do aprendiz nos níveis cognitivo, linguístico, sociolinguístico, afetivo e sociocultural (MELLO, 2009). Considerando uma abordagem que inclua a mobilização dos saberes, das ideologias e das experiências do repertório linguístico dos estudantes, a aprendizagem é um processo em que o estudante tem papel ativo, que se caracteriza por reestruturações contínuas para a construção da interlíngua e por um conjunto de estratégias nas quais figura a possibilidade de transferência de conhecimentos da língua materna e de outras línguas que se conheça, de modo refletido e raciocinado (MOORE, 2003).

2. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se dentro do Projeto de Pesquisa *Contato linguístico: fenômenos, políticas e ideologias*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – FAMED – UFPel, parecer nº 5.677.233. Os dados analisados foram gerados através de questionários *on-line*. Os participantes desse recorte da pesquisa foram estudantes de instituições argentinas que ofertam formação docente para atuação como professores de português.

O instrumento de pesquisa consistia de 17 perguntas abertas, acerca da percepção da relação entre o português e o espanhol na própria aprendizagem dos professores em formação e também em suas práticas docentes, caso já tivessem tido essa experiência, bem como sobre as orientações que recebem quando à presença e ao uso da LM em aulas de LE. Neste trabalho, são apresentadas reflexões acerca da seguinte pergunta do questionário: *¿Hay momentos, situaciones o actividades en las que el uso del español podría ser más recomendable en la clase de portugués? ¿Por qué? Ejemplifíquelo.*

A partir das respostas dos participantes, foi realizada uma análise qualitativa, buscando destacar os aspectos ideológicos acerca do contato de línguas em sala de aula de LE que emergiram em suas colocações, com base no conceito de ideologias linguísticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diversos direcionamentos quanto aos posicionamentos ideológicos dos participantes, como pode ser percebido em suas respostas exemplificadas a seguir, cujas transcrições foram feitas sem alterações. A resposta abaixo demonstra a não identificação de circunstâncias oportunas para o emprego da LM:

- 1. Acho que não. O uso do español deveria ser a última opção. Antes, deveríamos fazer uso de todos os recursos e possibilidades que a língua estrangeira tem para conseguir a compreensão esperada. Enunciados de uma atividade poderiam ser explicados de várias formas da mesma forma que um termo ou conceito.*

Indica-se que deve ser feito um esforço máximo para que não seja necessário utilizar a LM. Há o entendimento de que somente a LE deve estar presente no ambiente de aprendizagem. Manifesta-se a ideologia de construção do bilinguismo por meio do monolingüismo e de que a possibilidade de recorrer à LM deveria ser evitada por mostrar-se prejudicial ao processo de desenvolvimento da língua meta.

Para outro participante, poderia haver o uso da LM para auxiliar no trabalho acerca de elementos da estrutura da LE:

- 2. En la parte de gramática o en la fonética, por lo que hay una similitud en ellas.*

Destaca-se ser recomendável aproveitar os elementos em comum entre as línguas. É expressa a ideologia de que as semelhanças entre o espanhol e o português representam uma vantagem por permitir que os conhecimentos já dominados sejam acionados e sirvam de referência para a construção dos elementos da LE.

O apoio na LM também é apontado por outros participantes como facilitador para a compreensão e para a expressão:

3. *En mi situación particular como estudiante tengo momentos en los cuales no puedo hablar constantemente portugués si me encuentro con alguna dificultad de entendimiento. En esos momentos el español me ayuda. Y a su vez, aprender a traducir por significado y no tal cual dicen las palabras, me ayuda a la comprensión.*
4. *Talvez cuando es un concepto que está muy alejado de la realidad del alumno o es algo nuevo que nunca lo escucho y que mismo utilizando otros sinónimos o gestos o apoyos visuales no se logra que se entienda.*
5. *Creo que el uso depende también del nivel del curso, en un curso básico el uso del español es imprescindible para poder explicar conceptos, palabras, etc., que de otra forma serían muy difíciles de entender.*
6. *Cuando se quiere refiere a cultura. Para conocer costumbres, tradiciones, organización política, etc.*
7. *Cuando sucede un obstáculo en la comprensión del idioma extranjero: ¿cómo diríamos eso en nuestro idioma? ¿Es posible esa construcción en español?*

Esses participantes filiam-se à ideologia de que os saberes da LM são úteis para garantir que os aprendizes possam assimilar significados e conceitos novos ou mais complexos. Considera-se que dispor da LM é positivo para contribuir na explicação de conteúdos e para confirmar que determinado aspecto da língua foi assimilado. Esse entendimento encontra respaldo em MELLO (2009) e KURTZ-DOS-SANTOS; MOZZILLO (2013), que incluem entre os papéis a serem desempenhados pela LM o de checar e de reforçar a compreensão. Além disso, a discussão de fatores culturais através do resgate de saberes da LM também está de acordo com as funções indicadas por CUNHA; MANESCHY (2011).

Há o relato de que, em casos de dificuldade de expressar algo em português, a alternância representa um benefício. A LM surge como um recurso de valor humanístico e para que a comunicação não seja interrompida, propiciando que o aprendiz possa comunicar realmente aquilo que deseja em determinados momentos (ATKINSON, 1987; CUNHA; MANESCHY, 2011). Nesses casos, lançar mão da LM também é estratégia pragmática e afetiva (KURTZ-DOS-SANTOS; MOZZILLO, 2013)

Outra técnica vantajosa mencionada é o uso da tradução como exercício de comprovação de sentidos. Transpor algo para a LM permite aprofundar o entendimento dos significados e verificar se há algo incoerente e corrigir possíveis erros ao comparar os modos de expressão em cada língua (ATKINSON, 1987).

Para o participante 4, é recomendável que se utilize a LM após outras formas de explicação não terem tido sucesso, como sinônimos, gestos ou recursos visuais. Manifesta a ideologia de prioridade para o uso exclusivo da LE. Mesmo que seja indiscutível que o aprendiz deva ter contato com a língua alvo, quantitativa e qualitativamente, não é possível ou produtivo desconsiderar todos os elementos do repertório dos estudantes e o capital linguístico que trazem consigo. Resgatar esses saberes e dar explicações breves na LM otimiza o tempo da aula (ATKINSON, 1987) e evita frustrações em tentativas de descobrir significados em complicados “jogos de adivinhações” (CUNHA; MANESCHY, 2011).

A resposta 5 relaciona a utilização da LM a situações em que os aprendizes estão em cursos de nível básico. Na construção da interlíngua, no começo do contato com a LE o estudante estará mais próximo da LM, da qual irá distanciando-se à medida que for desenvolvendo os saberes da/na língua alvo. Porém, mesmo em níveis avançados, não haverá interrupção da conexão com a LM. Desse modo, a alternância de línguas não deixará de ocorrer; pelo contrário, poderá ser

empregada de modos cada vez mais sofisticados e raciocinados (MOORE, 2003), caso essa estratégia seja trabalhada ao longo da formação dos falantes bilíngues.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as respostas ao questionário dadas pelos estudantes argentinos, percebeu-se uma mescla de ideologias linguísticas que demonstraram divergências quanto à abordagem da presença do espanhol como LM nas aulas de português como LE, o que permite reiterar que diversas experiências se correlacionam na construção dos posicionamentos ideológicos.

Os participantes assumiram ideologias que refletiram dois direcionamentos principais: de que o uso da LM é dispensável, deve ser evitado e gera impedimentos para a aprendizagem; por outro lado, houve também menções às vantagens da alternância para a construção da compreensão da LE, da interlíngua, de estratégias bilíngues e para formação sociolinguística dos aprendizes.

Para alguns dos professores em formação participantes da pesquisa, o cenário ideal da aula de LE contempla o uso exclusivo dessa língua, apesar de outros terem conseguido apontar várias funções produtivas e oportunas para a presença da LM. Diante disso, reitera-se a demanda de uma tomada de consciência sobre as ideologias linguísticas que embasam, regulam e às quais se submetem em suas práticas exercidas enquanto estudantes, professores e, em suma, sujeitos sociais, em seus contextos socioculturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINSON, D. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? **ELT Journal**. Oxford University Press, v. 41, n. 4, p. 241-247, 1987.
- BUSCH, B. Linguistic repertoire and *Spracherleben*, the lived experience of language. **Working Papers in Urban Language & Literacies**. Paper 148, p. 1-16, 2015.
- CUNHA, J. C. C.; MANESCHY, V. B. O espaço da língua materna nas práticas de sala de aula de língua estrangeira. **Veredas**. n. 1, p. 136-147, 2011.
- DEL VALLE, J. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, J. (Ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, p. 13-29, 2007.
- KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. O fenômeno das línguas em contato na comunicação intercultural. In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. S. (Org.). **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, p. 163-177, 2013.
- MELLO, H. A. B. Funções da alternância de línguas na sala de aula de inglês como segunda língua. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v.12, n.1, p.135-164, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. **O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- MOORE, D. Uma didática da alternância para aprender melhor? In: PRADO, C.; CUNHA, J. C. C. (Org.) **Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- WOOLARD, K. A. La autoridad lingüística del español y las ideologías de la autenticidad y el anonimato. In: DEL VALLE, J. (Ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, p. 129-142, 2007.